

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM  
1875



JULIO MESQUITA  
(1862 - 1927)

Segunda-feira 13 DE ABRIL DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46199

estadao.com.br

## NA QUARENTENA

### PALAVRAS EM MEIO AO ISOLAMENTO

Escritores dão dicas para começar a escrever. **PÁG. H1**

### CRIANÇAS NA COZINHA?

Com supervisão, é possível. **PÁG. H3**



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

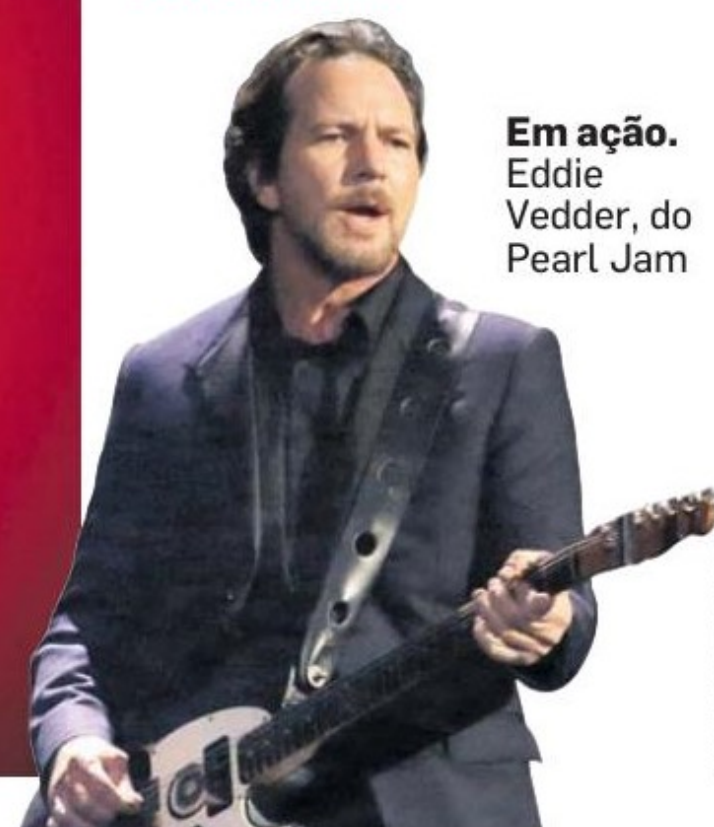
Novo tempo. Adriana Barbosa, criadora da Feira Preta

### DESAFIOS DO ROCK

Nem toda banda adere a lives. **PÁG. H8**

### REFAZENDO OS PLANOS

Empreendedores mudam rota. **PÁG. H6**



Em ação. Eddie Vedder, do Pearl Jam

LUCAS JACKSON/REUTERS

## País tem alta de 2 mil mortes por problemas respiratórios

Avanço em março em comparação ao mesmo mês de 2019 indica que mortes por covid-19 podem estar subnotificadas

O registro de mortes por insuficiência respiratória e pneumonia no Brasil cresceu 8,15% em março, contrariando tendência de queda verificada em janeiro (-2,59%) e fevereiro (-4,19%), informam Fabiana Cambricoli e Paula Felix. Foram 2.239 mortes a mais em março deste ano do que no mesmo mês de 2019, o que sinaliza que vítimas do coro-

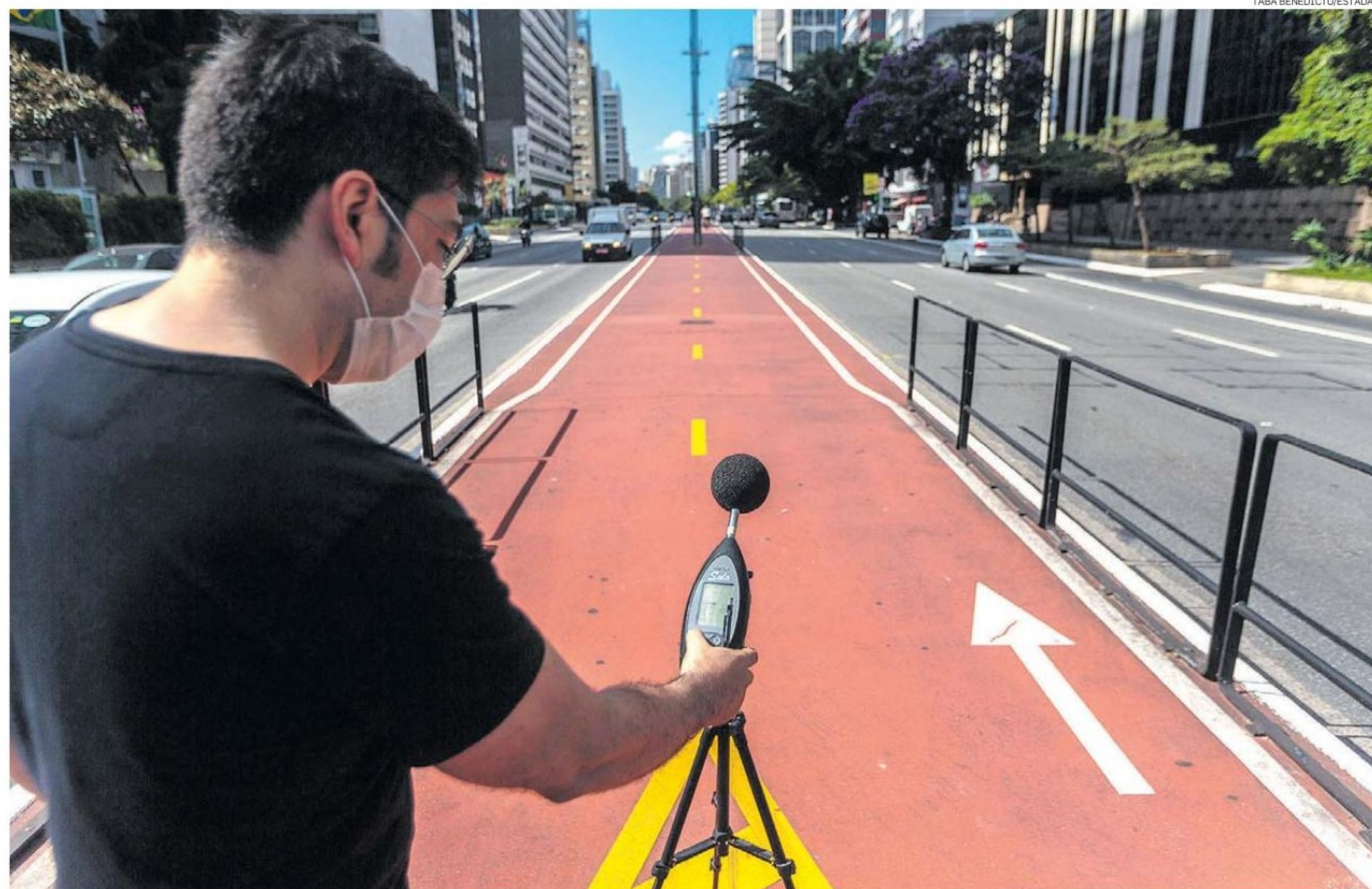
navírus podem estar entrando nas estatísticas de outros problemas respiratórios. Os dados do sistema de cartórios de registro civil foram divulgados pela Associação dos Registradores de Pessoas Naturais. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, os Estados mais afetados, a alta de mortes por insuficiência respiratória e pneumonia foi ainda mais ex-

pressiva. O número de óbitos por essas causas aumentou 14,66% em território paulista em março – nos dois primeiros meses do ano, tinha caído 6,13% e 8,24%. No Rio, a alta em março foi de 10,17%. A falta de testes e a demora na análise de exames contribuem para subnotificação e atraso na confirmação de casos e mortes. **METRÓPOLE / PÁG. A8**

● **Isolamento abaixo do esperado**  
Nenhuma das 40 cidades paulistas monitoradas pelo governo de São Paulo alcançou nos últimos dias a taxa de 70% de isolamento pedida pelo Estado. Com mais 99 mortes, País chegou ontem a 1.223 óbitos pela covid-19. **PÁGS. A8 e A9**

## Aras diz que Bolsonaro pode definir isolamento

O procurador-geral da República, Augusto Aras, deve encaminhar hoje ao Supremo Tribunal Federal (STF) parecer obtido pelo Estado no qual diz que cabe ao presidente Jair Bolsonaro definir o grau adequado de isolamento social. A Corte, porém, tem sinalizado que não dará aval a prescrições contrárias às da Organização Mundial de Saúde, que defende o controle de circulação. **POLÍTICA / PÁG. A4**



TABA BENEDICTO/ESTADÃO

### Isolamento muda som de SP

Marcos Holtz, da Associação Brasileira de Qualidade Acústica, registra 61 decibéis na Avenida Paulista, dez a menos do que o usual: quarentena derrubou índices de ruído em São Paulo e tem permitido aos paulistanos perceber outros sons que costumavam ser mascarados pelo barulho do trânsito, como o de pássaros e vizinhos. **METRÓPOLE / PÁG. A9**

## Governo deve ter 'fala única' sobre vírus, diz Mandetta

Em recado ao presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, afirmou ontem, em entrevista ao *Fantástico*, que o governo deve ter uma "fala única" sobre o coronavírus para não confundir a população. Segundo Mandetta, que defendeu a manutenção do isolamento social, discursos divergentes levam ao brasileiro uma dubiedade. "Ele não sabe se escuta o ministro ou o presidente da República", disse. **POLÍTICA / PÁG. A4**

## Banco Mundial vê queda de 5% no PIB brasileiro

O PIB brasileiro deve encolher 5% neste ano por causa da crise do coronavírus, segundo relatório do Banco Mundial sobre a América Latina. Para a instituição, os países devem adotar medidas de emergência para proteger os mais pobres e os empregos. Se a projeção for confirmada, será a maior recessão enfrentada pelo Brasil em 120 anos. **ECONOMIA / PÁG. B1**

### CEOs em home office

### COMANDANDO A EMPRESA. DE CASA

Longe do escritório e tendo de dividir o espaço de trabalho com a família, presidentes de grandes empresas chefiam milhares de funcionários por computador e celular e fazem de aplicativos de videoconferência um instrumento profissional. **ECONOMIA / PÁG. B4**



Trabalho do sítio. Christian Gebara, presidente da Vivo

### Itaú vai doar R\$ 1 bilhão para a saúde

O Itaú Unibanco vai doar R\$ 1 bilhão para o combate ao covid-19. O dinheiro será transferido para a Fundação Itaú Social e administrado por profissionais da saúde liderados pelo diretor-geral do Hospital Sírio-Libanês, Paulo Chapchap. A maior iniciativa filantrópica conhecida no País será anunciada hoje. **NA QUARENTENA / PÁG. H6**

### NOTAS & INFORMAÇÕES

#### O bom exemplo dos políticos

Em sua maioria, políticos têm sido, no momento, parte relevante da solução para enfrentar a pandemia do novo coronavírus. Não convém desprezar tal realidade. **PÁG. A3**

#### A CPMI das 'Fake News' continua

Parlamentares aprovaram prorrogação da comissão. **PÁG. A3**

### Fareed Zakaria

A tarefa mais urgente é realizar testes. Sem eles, estamos em voo cego. **INTERNACIONAL / PÁG. A7**

### Luís Eduardo Assis

Questionar ciência e método científico equivale a nos condenar à idade das trevas. **ECONOMIA / PÁG. B2**

### Tempo em SP

15° Mín. 27° Máx.



Esta publicação é impressa em papel certificado FSC® garantia de manejo florestal responsável, pela S. A. O Estado de S. Paulo. Dúvidas, reclamações e informações contate info.fsc@estadao.com



# Cidades mantêm baixo isolamento

Nenhum município monitorado pelo governo de São Paulo chegou perto do índice de 70%, apontado pelo Estado como necessário

Paloma Cotes e Giovanna Wolf

Nenhuma das 40 cidades paulistas monitoradas pelo governo de São Paulo alcançou nos últimos dias a taxa de isolamento social desejada pelo Estado. Segundo o governo, para que o sistema de saúde dê conta de atender os pacientes que serão infectados pelo novo coronavírus, 70% da população precisa ficar em casa. O governador João Doria (PSDB) disse que poderá adotar medidas mais restritivas se as pessoas não se isolarem de maneira voluntária.

Levantamento divulgado pelo Estado aponta que a taxa média subiu nos últimos dias – passou de 47% na quinta-feira para 55% anteontem –, mas continua baixa. O índice de isolamento vem sendo medido pelo governo paulista com o apoio das operadoras de telefonia e é referente a 40 cidades com população acima de 30 mil habitantes.

Especialistas apontam que a taxa de isolamento de 70% faz com que o vírus se alaste de forma mais lenta, fazendo com que as pessoas sejam contaminadas num período de tempo maior. Isso possibilita que a estrutura de saúde dê conta de atender a população.

Os municípios com o menor índice anteontem foram Limeira e Presidente Prudente, no interior do Estado, com apenas 47% de isolamento. Já São Vicente, no litoral, foi a cidade com o maior índice, 62%. A capital ficou no meio, com 54%.

Limeira tem cinco casos da doença e nenhum óbito, de acordo com balanço da Secretaria Estadual da Saúde. Presidente Prudente tem duas mortes e quatro casos confirmados. São Vicente tem 15 doentes confirmados com covid-19.

Para Juliana Cortines, virologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a população tem dificuldade de lidar com as medidas de prevenção.



Capital. Idoso usa máscara no bairro da Liberdade, em São Paulo; cidade registrou anteontem taxa de isolamento de 54%

“A ideia de pensar no futuro é abstrata para muita gente. E há quem ainda não conheça alguém que pegou covid-19 ou morreu pela doença. Então surge um receio em fazer uma mudança drástica na rotina, como o isolamento, por uma coisa que não está tão visível”, afirma. “Isso (baixo isolamento) deve estar acontecendo em cidades com poucos casos. Mas não devia ser

## Avanço do vírus

**588**

Pessoas morreram no Estado de SP em decorrência de covid-19, segundo balanço oficial.

**162**

Cidades paulistas têm casos.

assim, porque além dos confirmados há os assintomáticos e os que não foram testados.”

A falta de testes e, consequentemente, de diagnósticos, que por sua vez levam a um número irreal de quantos doentes e mortos temos, também é citada pelo infectologista Marco Aurelio Safadi, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, como fator que compromete a adesão ao isolamento.

“Quando o indivíduo recebe o diagnóstico da doença, ele percebe a importância de ficar isolado, leva isso a sério, e também conscientiza as pessoas ao seu redor”, diz. Além disso, para o médico, algumas pessoas que estão confinadas há semanas podem não estar mais suportando o isolamento. “É um remédio amargo, que tem um custo econômico, social e psicológi-

co. Mas é a maneira que temos de evitar a disseminação do vírus, e é uma estratégia que vem dando certo em outros países.”

**Mais restrição.** Doria, que já ampliou as regras de restrição do convívio social até o dia 22 deste mês, afirmou que não descarta medidas mais restritivas, como aplicação de multas e até prisão para quem desrespeitar o distanciamento. “Espero que não tenhamos de chegar nesse patamar, mas se for necessário faremos em defesa da vida”, afirmou Doria, na sexta-feira.

“Vamos fazer o teste no final de semana (ontem e anteontem). Se não elevarmos esse nível, que hoje é de 50%, para mais de 60% e caminharmos para 70%, na próxima semana, o governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo tomarão medidas mais

rígidas”, disse o governador.

**Reação.** A fala de Doria gerou reação da Advocacia-Geral da União. Em nota no final de semana, o advogado-geral da União, André Mendonça, disse aguardar informações do Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária “para a propositura de medidas judiciais cabíveis com o objetivo de garantir a ordem democrática e a uniformidade das medidas de prevenção à covid-19”.

“(...) Medidas isoladas, prisões de cidadãos e restrições não fundamentadas em normas técnicas emitidas pelo Ministério da Saúde e pela Anvisa abrem caminho para o abuso e o arbítrio. Medidas de restrição devem ter fins preventivos e educativos – não repressivos, autoritários ou arbitrários.”

## PELO MUNDO

Medidas de isolamento já foram adotadas em diversos países. Confira a seguir:

● **Itália, Espanha e França**  
Os governos de Itália, Espanha e França determinaram medidas como quarentenas obrigatórias e estão aplicando multas para as pessoas que desobedecerem a medida. Aglomerações estão proibidas e eventos públicos foram cancelados. Em Madri, o governo usa drones para monitorar o fluxo de pessoas. A Itália já emitiu mais de 40 mil multas para quem descumpriu as medidas de distanciamento social.

## ● Suécia

Na Suécia, as medidas de distanciamento social estão mais suaves. É possível levar crianças à escola, ir a restaurantes e à academia. Mas o governo recomendou a quem possa trabalhar em casa e que viagens não essenciais sejam evitadas. Shows, eventos esportivos e aglomerações com mais de 50 pessoas estão proibidas.

## ● China

No início do surto, na China, autoridades restringiram viagens em todo o país e disseram às pessoas para ficar em casa. Depois, a medida se tornou obrigatória. Nas fábricas, a rotina agora exige medições de temperatura e muito mais cuidado do que antes. As medidas têm sido flexibilizadas apenas recentemente.

## ● Índia

Segundo país mais populoso do mundo, a Índia baniu todos os voos internacionais até amanhã. E impôs a maior quarentena do mundo, que causou uma migração em massa das grandes cidades para outras regiões do país de 1,3 bilhão de habitantes.

## Quarentena reduz ruídos urbanos e muda som da cidade

Especialista mede intensidade do som ambiente e diz que sensação de barulho na Avenida Paulista caiu

Pablo Pereira e Léo Souza

O afastamento social por causa da covid-19 provocou a redução das atividades em São Paulo, reduziu o volume de carros e de pessoas em circulação nas ruas, paralisou até o aeroporto de Congonhas e derrubou os índices de ruídos na cidade. Com isso, os paulistanos passaram a conviver com sons diferentes.

De acordo com medição do volume de ruído nas ruas esvaziadas, a capital tem hoje pontos, antes reconhecidamente barulhentos, registrando 61 decibéis (dB), dez a menos do que o costume. É o caso da área do Masp, na Avenida Paulista, uma das regiões de altos índices de ruído da cidade.

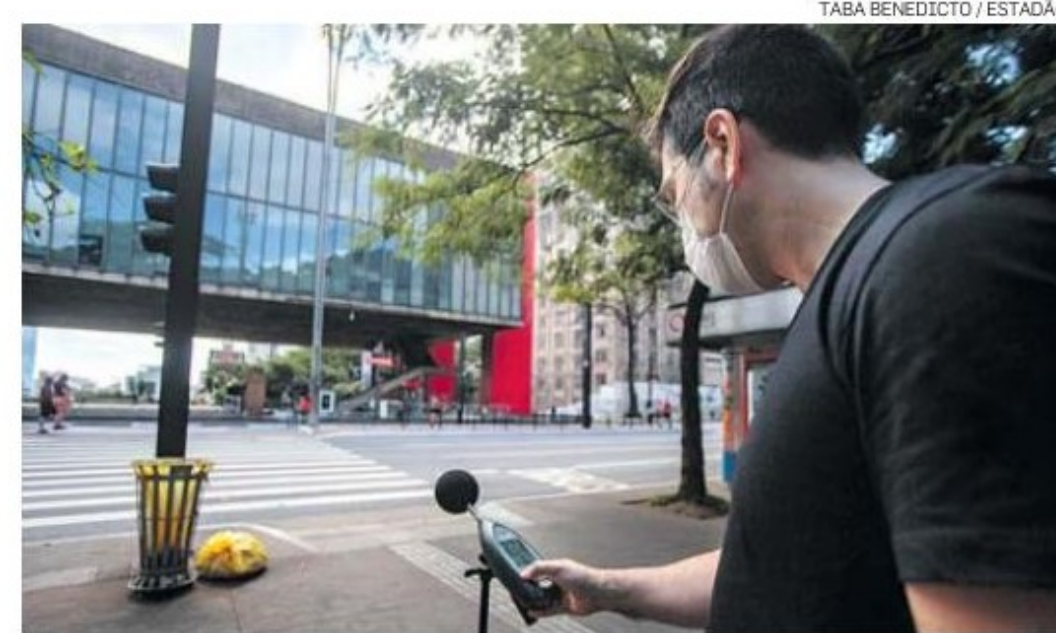
“Aqui, neste ponto perto do Masp, está dando menos 10 dBs”, diz Marcos Holtz, vice-presidente da Associação Brasileira de Qualidade Acústica (ProAcústica), ao medir o impacto sonoro na manhã de quinta, dia 9, a pedido do Estado.

“Aqui chega a ter 71, 72 dBs, e agora temos redução de 10 dBs

com a diminuição do tráfego pela quarentena”, diz Holtz. Ele explicou que essa redução provoca “uma sensação de o som ter caído pela metade nas ruas”.

Lembra ainda que São Paulo é uma cidade barulhenta. “Na Paulista, quando tem show, chega a dar 100 dBs.” A entidade se prepara para o Dia Internacional da Conscientização Sobre o Ruído, no dia 29, e vai lançar a campanha Sons que Amo.

Moradora da região há 20 anos, Grazielle do Val, que vive a uma quadra do Masp, afirmou que a região “é sempre barulhenta”. Contou que são diversos tipos de ruídos juntos. “A gente convive com barulho de



Silêncio. Marcos Holtz mede ruídos na Avenida Paulista

## ● Congonhas

O número de pousos e decolagens no aeroporto despencou. Registros da Infraero, de fevereiro, mostram que Congonhas teve no mês 13.460 chegadas e partidas. Na última quarta, dia 8, Congonhas teve três voos.

carros, gente, shows, obras, passeatas, tudo junto”, diz. Nestes dias de isolamento da covid-19, porém, segundo ela, o som mudou. “São dias com silêncio que só tivemos aqui em duas ocasiões nos últimos anos”, conta. Ela citou o dia 8 de julho de 2014, quando a seleção foi goleada por 7 a 1 pela Alemanha, e

outro episódio, de maio de 2006, quando o PCC ameaçou a cidade com onda de atentados.

**Outros sons.** O físico Marcelo Aquilino, professor do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, especialista em conforto acústico e soluções tecnológicas para a construção civil, afirma que “é notória a redução” dos sons na cidade. “Neste momento de quarentena, outros sons começam a aparecer.”

Para o físico do IPT, os paulistanos começam a perceber, em suas casas, outros sons. “Ouvem o som dos pássaros, de obras, de vizinhos, diversos sons diferentes que estavam mascarados pelo tráfego”, explicou. “Quando você silencia uma fonte de ruído, como está acontecendo nesses dias de afastamento social, outra passa a ser percebida”, conta.

## Alta médica

# AOS 97 ANOS, DONA GINA VENCE A COVID-19

Ela superou a doença após 8 dias internada em São Paulo, na companhia da filha Maria Helena

Guilherme Amaro

Aos 97 anos, Gina Dal Colleto superou a covid-19 e foi aplaudida pelos enfermeiros ao deixar o hospital onde permaneceu oito dias internada, entre a vida e a morte. Ela recebeu

alta ontem, completamente curada do coronavírus. Sua determinação em querer viver pode servir de exemplo para muitos pacientes, como diz sua filha Maria Helena, de 59 anos, também infectada e curada e que esteve ao lado da mãe até o fim. Dona Gina estava internada

desde dia 1.º de abril no Hospital Vila Nova Star, da Rede D’Or São Luiz, em São Paulo. Mais do que os medicamentos, a presença da filha foi fundamental para sua recuperação. Maria Helena já havia se curado do vírus e pôde acompanhar a mãe de perto.

Ao Estado, ela lembrou os momentos mais difíceis. “Cheguei no terceiro dia da internação, com ela debilitada. Teve um dia em que se entregou, não queria comer, falava que iria morrer. Eu dizia que não, que estava do lado dela, que todos estavam esperando por ela”, contou a filha. “Rezava todo dia em voz alta para ela escutar.”

Dona Gina deixou o hospital de cadeira de rodas. “Foi um sentimento de liberdade, de estar livre da doença, uma explosão de felicidade. Pensei que fos-

se perdê-la”, disse a filha. Além de Maria Helena, dona Gina tem outra filha, uma enteada, seis netos e cinco bisnetos, todos a sua espera quando acabar o período de quarentena.

A ideia de buscar algum familiar que já tivesse se curado do coronavírus partiu da cardiologista e intensivista Ludmila Hajjar. “Pacientes isolados ficam tristes. É difícil a pessoa ficar dias em um quarto, entrando apenas médicos com máscara”, disse a especialista. “E olha que sou médica dela há anos.”

Dona Gina foi ao médico depois de apresentar sintomas como tosse e confusão mental. Foi internada na UTI e recebeu oxigênio para ajudar na respiração. Ganhou antibióticos, diuréticos, corticoide e cloroquina em seu tratamento.



Aplausos. Dona Gina, com a filha e médicos: curada